

## Mensagem Oito

### **Tomar Cristo como nossa oferta pelas transgressões para o propósito de Deus**

Leitura bíblica: Lv 5:1-4, 6-8, 11, 15-16; 1Jo 1:7-9; At 24:16; Sl 51:2

**I. A oferta pelas transgressões significa Cristo como nossa oferta resolvendo o problema dos pecados em nossa conduta – 1Pe 2:24; Is 53:5-6, 10-11; cf. Mt 27:38; Lc 23:42-43:**

- A. Tomar Cristo como nossa oferta pelas transgressões com a confissão dos nossos pecados sob a luz divina é a maneira de bebermos Cristo como a água viva a fim de nos tornarmos a Nova Jerusalém – Jo 4:14-18.
- B. Tomar Cristo como nossa oferta pelas transgressões com a confissão dos nossos pecados é a maneira de nos manter na comunhão da vida para o nosso crescimento de vida até a maturidade de vida – 1Jo 1:2-3, 5-9; At 24:16.
- C. Tomar Cristo como nossa oferta pelas transgressões para receber o perdão de pecados nos faz temer a Deus e amá-Lo – Sl 130:4; Lc 7:47-50.
- D. Ministrando Cristo aos santos como a vida que lida com o pecado mata os germes, elimina os problemas e mantém a unidade do Espírito – Jo 8:1-11; 1Jo 5:16; Rm 2:4b; Lv 10:17; Gl 6:1.

**II. Ao tomar Cristo como nossa oferta pelas transgressões, precisamos fazer uma confissão cabal das nossas falhas, fraquezas, erros e pecados a fim de termos uma consciência sem ofensa diante de Deus e dos homens – At 24:16; Sl 51:2:**

- A. Como Deus conhece o registro dos nossos pecados, é melhor confessarmos, pedindo que Ele nos livre desse registro – 1Jo 1:7, 9.
- B. Após essa confissão cabal e apurada, seremos enchidos com o Espírito essencial e economicamente para nos tornar animados e ousados no nosso Deus a fim de falar o evangelho de Deus – cf. Nm 21:16-18; 1Ts 2:2, 4.

**III. A oferta pelas transgressões torna-se, por fim, a oferta pelo pecado, significando que a redenção dos nossos pecados por Cristo resolve o problema do pecado em seus dois aspectos: o pecado em nossa natureza interior e os pecados em nossa conduta exterior – Lv 5:6-8, 11-12; Jo 1:29.**

**IV. Duas rolinhas ou dois pombinhos, um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto formam uma oferta pelas transgressões, significando que a fonte de todas as transgressões é o pecado que está na nossa carne e que a razão de todas as nossas transgressões é não vivermos totalmente para Deus – Lv 5:7.**

**V. Levítico 5 fala de quatro itens específicos que precisam da oferta pelas transgressões para que o povo de Deus possa viver uma vida santa, limpa e alegre a fim de se incorporarem com o Deus Triúno para Sua glória – Lv 5:1-4:**

- A. Deixar de testificar da verdade daquilo que sabemos é ser desonesto e infiel, diferentemente do nosso Deus que é fiel e honesto; isso, na verdade, lida com a mentira, que envolve Satanás, o pai da mentira – Lv 5:1; Jo 8:44.

- B. Tocar a impureza da morte espiritual é a coisa mais séria aos olhos de Deus – Lv 5:2:
1. Se quisermos ter uma vida santa, separada da morte, precisamos ser cuidadosos ao contatar as pessoas – Lv 11; At 10:9b-15, 27-29:
    - a. Animais que têm o casco fendido e que ruminam significam pessoas que têm discernimento em suas atividades e que recebem a palavra de Deus com muita ponderação – Lv 11:2-3.
    - b. Animais aquáticos que têm barbatanas e escamas significam pessoas que podem mover-se e agir livremente no mundo e, ao mesmo tempo, resistir à sua influência – Lv 11:9.
    - c. Aves que têm asas para voar e que comem sementes de vida como alimento significam pessoas que podem viver e mover-se em uma vida além do mundo e acima dele e que tomam as coisas da vida como seu suprimento de vida – cf. Lv 11:13-19.
    - d. Insetos que têm asas e pernas para saltar sobre a terra significam pessoas que podem viver e mover-se acima do mundo e que podem guardar-se do mundo – Lv 11:21-22.
  2. Os cadáveres de animais em Levítico 5:2 referem-se a três tipos de morte espiritual que podem espalhar-se no meio do povo de Deus na vida da igreja; animais selvagens significam morte violenta; gado significa morte suave; e animais que rastejam significam morte sutil – Rm 14:15, 20; 16:17:
    - a. Qualquer tipo de morte é impuro, imundo e contaminador; a morte é a coisa mais odiosa aos olhos de Deus – cf. 1Co 15:26.
    - b. Segundo a tipologia no Antigo Testamento, a morte corrompe mais do que o pecado (ver nota 2 em Levítico 11:31).
  3. Precisamos ser nazireus, separados da morte e cheios de vida, “anti-morte” – Nm 6:6-8; Rm 8:6.
- C. A impureza do homem significa que tudo que é excretado pelo homem natural e pela vida natural, seja bom ou mau, é impuro – Lv 5:3; cf. Mt 15:17-20; 16:21-25.
- D. Falar precipitadamente diante de Deus, expressar nossa opinião apressada, descuidada e temerariamente indica que não vivemos para Deus e não O tememos – Lv 5:4; cf. Mt 17:24-27; Jo 7:3-8.

**VI. Em Levítico 5:11, a farinha fina, significando a humanidade de Jesus, é usada para a oferta pelo pecado, significando que cometemos pecados por estarmos carentes da humanidade de Jesus:**

- A. Isso indica que pecamos não apenas porque temos pecado em nossa natureza e não apenas porque não somos absolutos para Deus, mas também porque não temos a humanidade de Jesus; em Sua humanidade, Jesus não tem pecado e é absoluto para Deus.
- B. A décima parte de um efa de farinha fina oferecida como oferta pelo pecado significa que é preciso apenas uma pequena porção da humanidade de Jesus para matar as coisas negativas em nós e suprir a nossa necessidade.

**VII. Restituir e acrescentar um quinto significa que o que faz a oferta pelas transgressões deve ser justo nas coisas materiais segundo a escala, o padrão e a medida divinos – Lv 5:15-16; cf. Lc 19:8.**

### **VIII. “Davi gerou Salomão da que fora mulher de Urias” – Mt 1:6:**

- A. O salmo 51 foi composto depois do grande pecado de Davi, de assassinar Urias e roubar-lhe a mulher e de ser repreendido por Natã:
  - 1. “Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mal perante os teus olhos” – v. 4.
  - 2. “Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades” – v. 9.
  - 3. “Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus” – v. 17.
  - 4. “Faze bem a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém” – v. 18.
- B. O resultado do “casamento” da transgressão e arrependimento de Davi com o perdão de Deus foi Salomão (“pacífico”), aquele que edificou o templo de Deus – 2Sm 7:12-14a; 2Cr 3:1:
  - 1. A igreja é sempre edificada por esse tipo de pessoa (um Salomão) que é o resultado da transgressão e arrependimento do homem mais o perdão de Deus.
  - 2. Quando experimentamos o casamento da nossa transgressão e arrependimento com o perdão de Deus, nos tornamos muito úteis na edificação da igreja.

## CINCO TIPOS DE PERDÃO

### I. O perdão eterno (relacionado à vida):

- A. O perdão que vem com a nossa salvação é o perdão eterno.
- B. Uma vez que somos perdoados, somos perdoados para sempre; recebemos a vida eterna para sempre e somos justificados para sempre – Lc 24:47; Rm 4:7-8; Sl 103:12.
- C. Assim que cremos no Senhor Jesus, somos perdoados de todos os nossos pecados; o Senhor remove todos os nossos pecados e nenhum traço de pecado permanece perante Deus – Hb 8:12; At 10:43.

### II. O perdão instrumental (relacionado à igreja):

- A. Ao enviar o Espírito Santo à Sua igreja, o Senhor incumbiu-a de ser Seu representante na terra; o perdão agora é concedido através da igreja – Jo 20:22-23.
- B. O perdão instrumental é a proclamação de Deus do perdão por meio do homem; se uma pessoa é recém-salva, mas não conhece o significado do perdão, é bom que um representante da igreja se levante e diga: “Hoje você aceitou o Senhor; você pode agradecer-Lhe porque Ele lhe perdoou os pecados!”

### III. O perdão restaurador (relacionado à comunhão).

- A. Quando pecamos em nossa vida diária, nossa consciência nos condena e nossa comunhão com Deus é interrompida – At 24:16; 1Tm 1:5; 3:9; 2Tm 1:3.
- B. Nosso relacionamento em vida de Pai e filho com Deus nunca pode mudar, mas o pecado pode danificar nossa comunhão com Deus; temos de confessar os nossos pecados e ofensas a Deus antes de assegurarmos nosso perdão em comunhão – 1Jo 1:7, 9; 2:1-2.
- C. Se ofendemos os nossos irmãos, devemos confessar a eles também – Mt 5:23-24.
- D. Temos de nos manter em comunhão constante com Deus; quando nos achegamos a Deus, temos de reconhecer honestamente nossos atos pecaminosos e pedir por perdão; se fizermos isso, nossa comunhão com Deus será restaurada e o nosso coração ficará cheio da alegria da salvação – Sl 51:12; Pv 15:13a; 17:22a; 15:15b.
- E. O segredo da vida cristã é nos manter em comunhão constante com Deus; se fracassarmos, devemos pedir perdão a Deus e devemos restaurar a comunhão agradável que tínhamos com Ele – 1Jo 1:9.

### IV. O perdão governamental (relacionado à disciplina).

- A. Esse tipo de perdão envolve o arranjo, a soberania, a disciplina e a mão de Deus; o governo de Deus é Sua maneira de fazer as coisas; é Sua administração.
- B. O perdão governamental de Deus está relacionado à maneira que Deus administra, governa e trata conosco – Gl 6:7.
- C. Quando pecarmos contra Deus, Ele nos perdoará quando confessarmos nossos pecados a Ele; nossa comunhão com Ele pode ser restaurada, mas Ele pode mudar a maneira de lidar conosco.
- D. Davi confessou seus pecados e admitiu sua culpa a fim de ser perdoado por Deus (2Sm 12:13; Sl 51), mas Deus fez com que o filho nascido da mulher de Urias morresse e que a espada não se apartasse da casa de Davi (2Sm 12:7-15).
- E. Quando estamos sob a disciplina governamental de Deus, a única coisa que podemos fazer é aprender a nos humilhar sob a Sua poderosa mão (1Pe 5:5-7); quanto mais rejeitarmos a mão governamental de Deus, mais problemas encontraremos.
- F. Após Moisés ferir a rocha em Meribá (Nm 20:10-12, 24; 27:14), ele caiu sob a mão governamental de Deus:

1. Ficando irado quando Deus não estava irado, Moisés não representou Deus em Sua natureza santa de maneira correta e, ao ferir a rocha duas vezes, ele não manteve a palavra de Deus em Sua economia; dessa maneira, Moisés ofendeu tanto a natureza santa de Deus quanto Sua economia divina.
  2. Por causa disso, mesmo sendo íntimo de Deus e sendo considerado amigo de Deus (Êx 33:11), Moisés perdeu o direito de entrar na boa terra.
  3. Em tudo que falamos e fazemos com relação ao povo de Deus, nossa atitude deve ser segundo a natureza santa de Deus e nossas ações devem ser segundo a Sua economia divina; isso é santificá-Lo.
- G. Temos de aprender a ser generosos com os outros e a sempre perdoar; se criticarmos os outros levianamente, condenarmos os outros facilmente, continuarmos reclamando do comportamento dos outros e contando os maus tratos que recebemos deles, isso nos colocará sob a mão governamental de Deus; se formos severos para com os outros, Deus também será severo para conosco – Mt 6:15; 18:23-35:
1. Temos de aprender a temer, reverenciar, respeitar e honrar a Deus profundamente – Sl 2:11-12; 86:11; 2Co 5:10-11; Is 11:2.
  2. Quando os outros têm problemas, é hora de os ajudarmos, não de os criticarmos – cf. Gn 14:14-16.
  3. Há muitos irmãos que caíram miseravelmente hoje por uma única razão: eles criticaram os outros severamente no passado; muitas das fraquezas deles hoje são as mesmas fraquezas que eles criticaram no passado.
  4. Temos de ser generosos para com os outros se queremos evitar a mão governamental de Deus; aprendamos a amar e a suportar uns aos outros – Ef 4:32.

**V. O perdão do reino (relacionado à administração).**

- A. Se tratarmos as pessoas asperamente ou se tivermos um espírito não perdoador nesta era, seremos disciplinados na era do reino – Lc 6:37-38; Mt 18:33-35.
- B. Se tratarmos os outros de maneira maldosa e os criticarmos sem misericórdia, Deus tratará conosco da mesma maneira no futuro – Mt 7:1-2.
- C. Que o Senhor nos conceda a graça de sermos misericordiosos para com os outros e de não lidarmos com eles de maneira maldosa, ríspida ou severa para obtermos misericórdia de Deus naquele dia – Mt 5:7; cf. 2Tm 1:16, 18.